



ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO PRÉ PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sarah Maciel Cavalcanti de Arruda
Valeska Christina Sobreira de Lyra
Wellen Linika Santos Dos Prazeres
Andréa Carla Brandão da Costa Santos
Natália Herculano Pereira

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, saraharruda@outlook.com

INTRODUÇÃO

Conceituar saúde no período da gestação acrescenta a preocupação com a qualidade de vida das gestantes, evidenciando âmbitos mais amplos do direito das mulheres usufruir de uma melhor qualidade de vida sem correr riscos desnecessários. Durante a gravidez, ocorrem mudanças nos aspectos físicos, psíquicos e sociais, que cada mulher vai vivenciar: o estar grávida, o ser mãe, a sua forma conforme seu âmbito sócio-cultural e familiar (BARACHO, 2007).

Qualquer situação que envolva questões biopsicossociais provoca uma diferença significativa, pois as inúmeras situações que a gestante enfrentará em seu dia a dia podem tanto ajudar como prejudicar o avanço de sua gestação, trazendo desta forma resultados inesperados ou satisfatórios (MAMEDE, 2007).

O parto humanizado busca desestimular o parto medicalizado, por sua artificialidade e violência, fazendo incentivo de técnicas específicas para o parto, que indiscutivelmente são mais adequadas, por serem mais naturais e menos violentas. É essencial garantir as mães um ambiente adequado para que sejam acolhidas, orientadas, que possam se sentir desprendidas, podendo expressar seus sentimentos, oferecendo assim, uma assistência de boa qualidade (DUARTE, 2012).

Hoje em dia se discute a humanização no parto e os mecanismos para minimizar a dor, adotando métodos não-farmacológicos. Ao longo do trabalho de parto, a gestante necessita de mobilidade pélvica e o uso intenso da musculatura do abdômen, do períneo e diafragma respiratório. Logo a gestante deve conhecer essas informações, pois ajudaria a mesma,



sobretudo na parte psicológica a ajudar o obstetra durante a realização da tarefa. O trabalho de parto a termo se inicia no final do período da gestação, geralmente entre 38ª e 42ª semana, podendo haver divergências visto que, partos que ocorrem antes desse período são deliberados como pré-termo, enquanto os que acontecem logo em seguida são chamados de pós-termo (BAVARESCO,2011)

No momento do trabalho de parto, a fisioterapia realiza um trabalho importante, visto que através do trabalho fisioterapeuta consegue-se otimizar a fisiologia humana, com técnicas respiratórias que fornece a mãe e ao feto oxigenação necessária prevenindo a fadiga durante o trabalho de parto, além de técnicas de relaxamento diminuindo a dor e tensão, e treino de expulsão para a gestante ter segurança no momento do parto (BIO,2007)

O trabalho interdisciplinar é essencial na área da saúde, nesse contexto o papel do fisioterapeuta obstetra é imprescindível nas equipes multidisciplinares de assistência pré-natal, trabalhando na concepção de uma abordagem global, de não apenas tratar, reabilitar, mas atuar na promoção e prevenção da saúde. O trabalho da fisioterapia aplicada a obstetrícia se enquadra nesse contexto, pois trabalha a qualidade de vida das gestantes, com condutas específicas para esse grupo (BIO, 2007).

Tendo em vista que as mulheres passam por um momento de muita ansiedade e expectativa durante o parto, é necessário que vários profissionais contribuam para proporcionar um momento, mas tranquilo e confortável, entre esses esta o fisioterapeuta que contribui com técnicas que aliviam as dores e causa maior relaxamento a mulher neste momento. Por este motivo, notou-se a necessidade de acrescentar a literatura um trabalho que engloba essas técnicas a fim de proporcionar a obtenção de maiores conhecimentos a respeito do assunto, de forma a executar melhor suas ações nos serviços de saúde (BAVARESCO,20

Dessa forma considerando a relevância do tema e a importância da fisioterapia obstétrica, temos como objetivo de estudo, analisar o conhecimento produzido e divulgado nas bases de dados sobre a atuação fisioterapêutica no trabalho de parto.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, de caráter descritivo e bibliográfico de análise quantitativa. Realizado pela pesquisadora através de artigos e monografias, que abordassem a atuação da fisioterapia no período do pré-parto sendo selecionados artigos dos anos de 2005 á 2015. Onde foi analisado os dados para o desenvolvimento da pesquisa



bibliográfica no período de dois meses, de setembro à outubro de 2015.

A amostra correspondeu a vinte artigos e monografias, encontrados nas bases de dados: Scielo, LILACS, ABSCO, Bireme, Medline e Google Acadêmico sobre pré-parto). Usando os descritores: Pré-parto; parto, alívio da dor, humanização, recursos fisioterapêuticos. Como critério de inclusão, foi aceito na pesquisa apenas artigos relacionados ao Pré-parto.

Como procedimento para construção da pesquisa, foram escolhidos artigos aleatoriamente que abordassem a atuação da fisioterapia no Pré-parto. Foram separados, estudados e analisados, gerando uma tabela. Como benefício, a pesquisa servirá de análise sobre o que há de mais atual sendo usado para a atuação da fisioterapia no Pré-parto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa foi embasada utilizando os critérios: pré-parto, fisioterapia, exercícios e alívio da dor. Com base nessas palavras chave foram encontrados 30 (trinta) artigos, e após uma leitura foram selecionados apenas 11 (onze). Como visto no quadro 1 abaixo os artigos selecionados são referentes ao período de 2008 a 2015. Sendo um de 2005, dois de 2008, dois de 2010, um de 2012, um de 2013, dois de 2014 e um de 2015.

Dos artigos que atendiam aos objetivos do estudo, estes foram utilizados para a elaboração de um quadro com as seguintes informações: autor, ano, título, objetivos e resultados. Com base nos mesmos analisaremos a influência dos exercícios realizados pela fisioterapia no trabalho de parto.

ID	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
1.	Almeida et al (2005)	Utilização de técnicas de respiração e relaxamento para alívio de dor e ansiedade no processo de parturição.	Avaliar o efeito de técnicas de respiração e de relaxamento sobre a dor e a ansiedade, na parturição.	Técnicas utilizadas não reduziram a intensidade de dor, mas promoveram a gestante (GE) a manutenção de nível baixo de ansiedade por maior tempo da parturição.



2.	Mazzali; Gonçalves. (2008).	Análise do tratamento fisioterapêutico na diminuição da dor durante o trabalho de parto normal.	Comprovar a eficácia dos recursos da fisioterapia para a diminuição da dor durante o trabalho de parto.	Concluiu-se que as técnicas de fisioterapia para a diminuição da dor durante o trabalho de parto são eficazes na promoção do conforto á mãe durante o parto.
3.	Bavaresco et al (2008).	O Fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente.	Captar informações sobre o fisioterapeuta como profissional de suporte a parturiente.	A fisioterapia contribui para o bem-estar físico, redução das percepções dolorosas, aumento da confiança, redução do medo e da ansiedade, maior consciência do processo partutivo.

ID	AUTOR	TITULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
4.	Abreu et al (2010).	Efetividade da eletroestimulação nervosa transcutânea no alívio da dor durante o trabalho de parto: um ensaio clínico controlado.	Avaliar a efetividade da eletroestimulação nervosa transcutânea (TENS) no alívio da dor durante o trabalho de parto, uma vez que constitui um método de analgesia não farmacológico e não invasivo.	Os resultados desse estudo demonstraram que a TENS mostrou-se efetiva no alívio da dor durante o trabalho de parto.



5.	Canesin; Amaral (2010).	Atuação fisioterapêutica para diminuição do tempo do trabalho de parto: revisão de literatura.	Atuação da fisioterapia no trabalho de parto, e o tempo no trabalho de parto.	Percebeu-se que a cinesioterapia durante as fases do trabalho de parto ainda é relativamente polemica. As divergências quanto à efetividade na aplicação de um protocolo para diminuir o tempo de trabalho de parto ainda não está estabelecido.
6.	De Castro; Castro; Mendonça (2012).	Abordagem fisioterapêutica no pré-parto: proposta de protocolo e avaliação da dor.	Avaliar os efeitos da abordagem fisioterapêutica no pré- parto e propor um protocolo de intervenção baseado na escala visual analógica (EVA) de dor.	Os resultados obtidos demonstraram que não houve aumento da dor até uma hora após a intervenção.

ID	AUTOR	TITULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
7.	Duarte; Meija (2012).	Fisioterapia no trabalho de parto: uma revisão literária.	Informar aos fisioterapeutas e profissionais da área da saúde sobre os benefícios do tratamento realizado pela fisioterapia durante o trabalho de parto.	Através das técnicas obtidas podemos verificar a eficácia do atendimento fisioterapêutico durante o trabalho de parto, tornando-o mais próximo ao fisiológico.



8.	Romano et al (2013).	Protocolo fisioterapêutico no trabalho de parto e parto no hospital materno infantil nossa senhora de nazareth em Boa Vista – RR.	Realizar uma análise de dados do livro de registro obstétrico do setor de fisioterapia, destacando o Trabalho da Fisioterapia no Trabalho de Parto e Parto na Maternidade Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth, em Boa Vista RR durante o turno matutino, com frequência semanal, no período de 13 de Novembro de 2012 a 27 de Setembro de 2013.	O estudo mostrou a eficácia dos exercícios terapêuticos nas fases do trabalho de parto, assim destacando a importância fundamental da fisioterapia na assistência à mulher. Notou-se que o tempo do trabalho de parto foi reduzido, tanto nas múltiparas quanto nas primíparas, mostrando assim que a fisioterapia atua na diminuição do tempo de trabalho de parto e que tem efeito benéfico nas parturientes.
9.	Braz et al (2014).	Bola do nascimento: recurso fisioterapêutico no trabalho de parto.	Investigar a influência de exercícios na bola do nascimento na vivência do parto normal.	A bola do nascimento mostrou-se um recurso eficaz para o alívio da dor no trabalho de parto.

ID	AUTOR	TITULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
----	-------	--------	----------	-----------



10.	Oliveira; Cruz (2014).	A utilização da bola suíça na promoção do parto humanizado.	Verificar na literatura evidências científicas sobre a aplicação da bola Suíça no trabalho de parto para a promoção do parto humanizado.	A pesquisa apontou os benefícios da utilização da bola obstétrica no trabalho de parto, e aceitação das parturientes, constituindo-se assim uma técnica eficaz.
11.	Silva; Pires (2015).	Contribuição da intervenção fisioterapêutica no parto vaginal: uma revisão de literatura.	Pesquisar e analisar artigos científicos relativos à atuação do fisioterapeuta durante o trabalho de parto e avaliar a eficácia das técnicas utilizadas.	A atuação da fisioterapia durante o trabalho de parto é importante, facilitando o desenvolvimento do parto e promovendo um parto mais saudável para mãe e filho, evitando uso de analgésicos, porém existe a necessidade de mais comprovações científicas evidentes que possam favorecer a entrada do fisioterapeuta dentro das maternidades.

Para proporcionar a humanização da assistência ao parto é necessário que todo o ambiente se adeque ao processo, com estrutura física e equipamentos hospitalares, profissionais capacitados que coloquem a mulher como prioridade, evitando atitudes preconceituosas, tornando o ambiente acolhedor e agradável à mulher (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

O período de gestação dura cerca de 40 semanas e é repleto de sentimentos diferentes que alteram a estrutura emocional das gestantes. Além disso, modificações fisiológicas e anatômicas tomam conta do corpo da mulher e se intensificam a cada dia para promover condições adequadas para a evolução do feto, até o nascimento (ARAÚJO, 2004; SOUZA, 2005).

A fim de tranquilizar a mulher durante o trabalho de parto e parto, o profissional fisioterapeuta leva as informações necessárias e utiliza exercícios que causam relaxamento e



conforto a mulher, tornando o momento ainda mais seguro e especial. Esse profissional vem tornando-se cada vez mais indispensável nesse processo, o que fez com que o SUS (Sistema Único de Saúde) solicitasse cada vez mais sua presença (FERREIRA, 2011).

A dor ocasionada na gestante pelo trabalho de parto e parto sofre interferência de diversos fatores sendo única para cada mulher. Ansiedade, medo, partos anteriores, preparação para o parto e suporte ofertado nesse período são alguns destes fatores (MAMEDE, 2007).

Um estudo realizado por Mazzali & Nascimento (2008), sobre o tratamento fisioterapêutico na diminuição da dor durante o trabalho de parto, concluiu que os exercícios e técnicas realizados pela fisioterapia são eficientes em proporcionar alívio das dores durante o trabalho de parto. Para Sescato (2008), no que diz respeito ao alívio da dor à gestante, os cuidados não-medicamentosos na atualidade são uma alternativa para substituir quando possível os medicamentos durante o trabalho de parto e parto.

Durante o trabalho de parto, a atuação da fisioterapia é essencial. O fisioterapeuta na assistência à gestante é muito útil no alívio da dor, aumento da dilatação progressiva do colo uterino, e na saída do bebê; orientações sobre a respiração correta e à força adequada a ser utilizada; além do posicionamento adequado durante o parto (BARACHO, 2007). De acordo com Bavaresco et al (2008), corroborando com o autor citado acima a fisioterapia auxilia para o bem-estar físico, diminuindo a dor, e elevando a confiança, reduzindo o medo e a ansiedade.

Diniz (2005) relata que o trabalho de parto e o parto vaginal exigem muito da parturiente, em relação aos aspectos psicológicos e físicos, gerando um grande desgaste. Quando a mulher se movimenta durante o trabalho de parto, o útero se contrai de maneira eficaz, o sangue transportado ao bebê através da placenta é mais abundante, gerando benefícios como um trabalho de parto mais curto e a dor menos intensa (MAMEDE, 2007). Silva & Pires (2015) em seu estudo sobre a contribuição da intervenção fisioterapêutica no parto vaginal, evidenciou que a presença deste profissional durante o trabalho de parto, facilita o desenvolvimento do parto tornando-o mais tranquilo para mãe e filho, diminuindo o uso de analgésicos.

A eficácia da cinesioterapia nas fases do trabalho de parto ainda é divergente no que diz respeito à aplicação de um protocolo para diminuir o tempo de trabalho de parto (CANESIN; AMARAL, 2010). Porém, Romano et al (2013), em seu estudo demonstrou a eficácia dos exercícios terapêuticos nas fases do trabalho de parto, mostrando assim a importância da fisioterapia na assistência à mulher. Observou também que o tempo do



trabalho de parto foi reduzido, evidenciando que a fisioterapia influencia na diminuição do tempo de trabalho de parto e que causa diversos benefícios as parturientes.

A movimentação correta da gestante afeta de forma positiva o trabalho de parto, tornando-a mais tolerante à dor, evitando o uso de fármacos, facilitando a dilatação e diminuindo a duração do trabalho de parto (BIO; BITTAR; ZUGAIB, 2006).

Um dos exercícios utilizados durante o trabalho de parto é com a bola suíça, também chamada de bola do nascimento que consiste em um processo que estimula a posição vertical, proporcionando liberdade nas diferentes posições, possibilitando o exercício do balanço pélvico além de trazer benefícios psicológicos, e ter baixo custo financeiro. Os principais benefícios ocasionados por exercícios com a bola na gravidez e no trabalho de parto, são a correção da postura, o relaxamento e alongamento e o fortalecimento da musculatura (CARRIÈRE, 1999).

O uso da boa suíça da boa suíça promove a posição vertical, possibilitando várias posições e exercícios que vão auxiliar na correção da postura, fortalecimento e alongamento da musculatura, o uso da bola na posição vertical (sentada), exercita a musculatura do assoalho pélvico, levantadores do ânus, pubococccígeos e a fáschia da pelve, esse exercício promove o relaxamento da musculatura quando associada a ampliação da pelve ajuda na descida da apresentação fetal no canal do parto.

A utilização da bola suíça na gestação segundo Oliveira & Cruz (2014), traz muitos benefícios durante o trabalho de parto além de ser bem aceito pelas gestantes. No estudo de Braz et al (2014), este recurso mostrou-se eficaz diminuindo a dor no trabalho de parto.

Outra técnica utilizada no trabalho de parto é o uso da TENS sendo ele um recurso não- farmacológico para o alívio da dor, que consiste na aplicação de eletrodos percutâneos emitindo uma corrente elétrica tendo o objetivo de exercitar as fibras nervosas, seu principal efeito é a analgesia inibindo as transmissões dos impulsos dolorosos (FERREIRA 2007). No estudo de Abreu et al (2009) foi avaliado a efetividade da eletroestimulação no alívio da dor durante o trabalho de parto, onde os resultados demonstraram a eficácia da aplicação da Tens para o alívio da dor .

Outras utilizadas são as de percepção respiratória e relaxamento. As técnicas de relaxamento promovem a diminuição do tônus muscular, evitando assim que a tensão interfira aumentando a dor durante as contrações (POLDEN 2000), e a técnica de percepção respiratória é fundamental para a gestante durante o trabalho de parto auxiliando numa boa oxigenação. Almeida et al (2005) avaliou em seu estudo o efeito de técnicas de respiração e



de relaxamento sobre a dor e a ansiedade na parturição constatando que técnicas utilizadas não reduziram a intensidade de dor, mas promoveram a gestante a manutenção de nível baixo de ansiedade por maior tempo da parturição.

CONCLUSÃO

Levando em consideração que o período do pré-parto é um momento complexo que envolve uma série de fatores emocionais e físicos como: ansiedade, medo, estresse, tensão, alegria, felicidade, dor e muitas vezes insegurança, a proposta deste estudo foi reunir o máximo de informações possíveis sobre a contribuição do profissional fisioterapeuta no que diz respeito ao uso de técnicas e exercícios realizados por este, com a finalidade de proporcionar alívio e conforto as gestantes e aos seus bebês.

Com base no levantamento realizado conclui-se que a presença do fisioterapeuta neste período é de suma importância, pois as técnicas e exercícios como: posicionamento, percepção respiratória, relaxamento, massagens, exercícios com o uso da bola suíça e o Tens, além de exercícios cinesioterapêuticos facilitam o trabalho de parto e parto.

Tendo em vista tudo que foi relatado acima sobre a importância do fisioterapeuta no trabalho de parto podemos observar nesse estudo que a utilização de exercícios e técnicas realizadas por este profissional como: exercícios respiratórios, exercícios com o uso da bola suíça, massagens, exercícios de relaxamento, o uso do Tens entre outros, auxiliam a gestante neste período, diminuindo a ansiedade e a dor, facilitando a expulsão do feto, possibilitando a ocorrência de um parto mais tranquilo para a mãe e o bebê.

Portanto, diante de todos esses benefícios conclui-se que existe um diferencial de se ter o fisioterapeuta acompanhando o processo de trabalho de parto, por isso torna-se essencial que os estabelecimentos de saúde contem com este profissional para a melhoria do atendimento realizado a parturiente. Tendo em vista esta necessidade, este estudo visa proporcionar uma base de dados para todos os profissionais de saúde, porém é necessário que sejam realizados mais estudos, com o uso de técnicas isoladas para que possa observar a efetividade das mesmas no trabalho de parto.

Referências

ABREU, E. A.; SANTOS, J. D. M.; VENTURA, P. L. Efetividade da eletroestimulação nervosa transcutânea no alívio da dor durante o trabalho de parto: um ensaio clínico



controlado. **Revista Dor**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 313 -318, out-dez de 2010.

ALMEIDA, Leila Grazielle Dias de. Análise comparativa das PE e PI máximas entre mulheres grávidas e não-grávidas e entre grávidas de diferentes períodos gestacionais. **Saúde. com**, v. 1, n. 1, 2016.

ALMEIDA, Nilza Alves Marques et al. Utilização de técnicas de respiração e relaxamento para alívio de dor e ansiedade no processo de parturição. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 1, p. 52-58, 2005.

ARAÚJO, C. P. de. **Abordagem fisioterapêutica na reeducação do assoalho pélvico durante o pré-natal**: Revisão Bibliográfica. Trabalho de conclusão do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, 2004.

BARACHO, Elza. **Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BAVARESCO, Gabriela Zanella et al. O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, 2011.

BIO, Eliane Rodrigues. **Intervenção fisioterapêutica na assistência ao trabalho de parto**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2007.

BIO, Eliane; BITTAR, Roberto Eduardo; ZUGAIB, Marcelo. Influência da mobilidade materna na duração da fase ativa do trabalho de parto. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v. 28, n. 11, p. 671-9, 2006.

BRAZ, Melissa Medeiros et al. Bola do nascimento: recurso fisioterapêutico no trabalho de parto. **Cinergis**, v. 15, n. 4, 2014.

CANDELORO, Juliana Monteiro; CAROMANO, Fátima Aparecida. Discussão crítica sobre o uso da água como facilitação, resistência ou suporte na hidrocinesioterapia. **Acta Fisiátrica**, v. 13, n. 1, p. 7-11, 2016.

CANESIN, Kariny Fleury; AMARAL, Waldemar Naves do. Atuação fisioterapêutica para diminuição do tempo do trabalho de parto: revisão de literatura. **Femina**, v. 38, n. 8, 2010.

DE SOUZA CASTRO, Amanda; DE CASTRO, Ana Carolina; MENDONÇA, Adriana Clemente. Abordagem fisioterapêutica no pré-parto: proposta de protocolo e avaliação da dor. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 19, n. 3, p. 210-214, 2012.

DINIZ, Carmen Simone Grilo. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. **Ciênc saúde coletiva**, v. 10, n. 3, p. 627-37, 2005.

DUARTE¹, Kallyne Vasconcelos; MEJIA, Dayana Priscila Maia. **Fisioterapia no trabalho de parto: uma revisão literária**. Pós-graduação em Uroginecologia, Obstetrícia e Mastologia – Faculdade Ávila, 2012.

FERREIRA, Cristine Homsy Jorge; BELEZA, Ana Carolina Sartorato. Abordagem fisioterapêutica na dor pós-operatória: a eletroestimulação nervosa transcutânea (ENT). **Rev Col Bras Cir**, v. 34, n. 2, p. 127-30, 2007.



MAMEDE, Fabiana Villela et al. O efeito da deambulação na duração da fase ativa do trabalho de parto. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 11, n. 3, p. 466-71, 2007.

MAZZALI, Luciana; GONÇALVES, Ronald Nascimento. Análise do tratamento fisioterapêutico na diminuição da dor durante o trabalho de parto normal. **Ensaio e Ciência**, v. 12, n. 1, p. 7-18, 2008.

MOURA, Escolástica Rejane Ferreira; RODRIGUES, Maria Socorro Pereira. Comunicação e informação em saúde no pré-natal. **Interface-comunicação, saúde, educação**, v. 7, n. 13, p. 109-118, 2003.

ORANGE, Flávia Augusta de; AMORIM, Melania Maria Ramos de; LIMA, Luciana. Uso da eletroestimulação transcutânea para alívio da dor durante o trabalho de parto em uma maternidade-escola: ensaio clínico controlado. **RBGO**, v. 25, n. 1, p. 45-52, 2003.

POLDEN, M.; MANTLE, J. **Fisioterapia em ginecologia e obstetrícia**. 2. ed. Em português, São Paulo: Livraria Santos Editora, 2000.

ROMANO, Francieli Boscaratto et al. Protocolo Fisioterapêutico no Trabalho de Parto e Parto no Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth em Boa Vista-RR. **Caderno de Ciências Biológicas e da Saúde**, n. 4, 2014.

SANTOS, Tainá Colombo; ANJOS, Mirna Souza dos. Atuação do fisioterapeuta na sala de parto normal. **Fisioter. Bras**, v. 7, n. 3, p. 229-234, 2006.

SESCATO, Andréia Cristina; SOUZA, Silvana Regina Rossi Kissula; WALL, Marilene Loewen. Os cuidados não-farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: orientações da equipe de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 13, n. 4, 2008.